Nº 05/2020

revista fradezinho

PROVÍNCIA SÃO FRANCISCO DE ASSIS NO BRASIL

São Francisco e sua conversão espiritual
pág. 25

www.euvivoapazeobem.org

SUMÁRIO

4 Evandro é acolhido no tempo do pré-postulantado

5 Encontros da Gurizada Franciscana

6 Lives para celebrar o Mês Vocacional

7 São Francisco de Assis e o louvor integral à criação

11 Nossa missão além fronteiras

14 Deus tem Mãe?

15 A vocação de ser Professor

17 A Espiritualidade Juvenil

18 Entrevista com Jubilares: Frei Armando Mariani

22 A importância das cores litúrgicas na celebração do mistério Pascal

25 São Francisco e sua conversão espiritual

30 Gratidão

31 Stalkeando as redes

Revista Fradezinho
Serviço de Animação Vocacional - SAV
+55 (51) 98193-4117

Equipe
Evandro Siqueira, Fr. Armando Mariani, Fr. Blásio Kummer, Fr. Cláudio Lottermann, Fr. Dorvalino Fassini, Fr. Franklin Freitas, Fr. Jorge Huppes, Fr. Luiz Eduardo Dias Lima, Fr. Martinho Warken, Fr. Rodrigo Machado, Fr. Tiago Frey, Leida Battisti, Liandro Carlotto Schultz.

Edição gráfica e diagramação
Estúdio Easy - Douglas Ludwig e Matheus Melo

Três Passos - RS, Brasil
+55 (51) 98193-4117
euvivoapazeobem@gmail.com
www.euvivoapazeobem.org

Irmãos e Irmãs, o Senhor Vos Dê a Paz!

Nossa revista Fradezinho chega até vocês com a edição de setembro/outubro onde queremos, de modo especial, celebrar a Festa de nosso Pai Seráfico S. Francisco de Assis. O dia festivo do santo, será celebrado no dia 04 de outubro, porém, os atos celebrativos, com reflexões e ações, se estenderão ao longo de todo mês. O propósito é de fortalecer, como franciscanos e franciscanas, o nosso testemunho profético de cuidado com todas as formas de vida, num contexto de tanta violência socioambiental, acentuada mais recentemente com a impactante depredação da Amazônia e do Pantanal.

Ainda, durante o mês de outubro, celebraremos: a) a dimensão missionária da nossa Igreja: Recordemos, em especial, o testemunho de tantos irmãos e irmãs que vivem sua vocação missionária em terra longínquas; b) o Dia do Professor: rezemos por todos os educadores e educadoras que cultivam o seu trabalho de educar como uma genuína missão; c) Dia de Nª Sª Aparecida, padroeira do Brasil: que ela ampare, inspire os seus filhos e filhas a viverem autenticamente sua vocação missionária.

Nossa revista, além da coluna fixa de estudos franciscanos com Frei Dorvalino Fassini, inaugura nesta edição, uma coluna fixa de dicas litúrgicas orientadas pelo Frei Luiz Eduardo D. Lima.

Que São Francisco e Nossa Senhora Aparecida intercedam junto a Deus por todos(as) nós.

EVANDRO É ACOLHIDO NO TEMPO DO PRÉ-POSTULANTADO

É com muita alegria, que a Fraternidade do Seminário Franciscano São Pascoal de Três Passos/RS, anuncia a acolhida do aspirante Evandro Luis Siqueira no tempo do pré-postulantado. Evandro é natural de Independência/RS, tem 21 anos, e deu entrada no seminário Franciscano neste ano de 2020, realizando o aspirantado, que é a primeira etapa de discernimento do candidato a vida franciscana.

Neste início de processo de discernimento vocacional, o jovem teve acompanhamento com os Freis Sadi Rambo, Franklin Freitas e Aldir Mattei. Ao longo do ano ele foi vivenciando e cultivando a possível vocação franciscana buscando discernimento, a partir de critérios humanos, eclesiais, franciscanos através da convivência com a fraternidade.

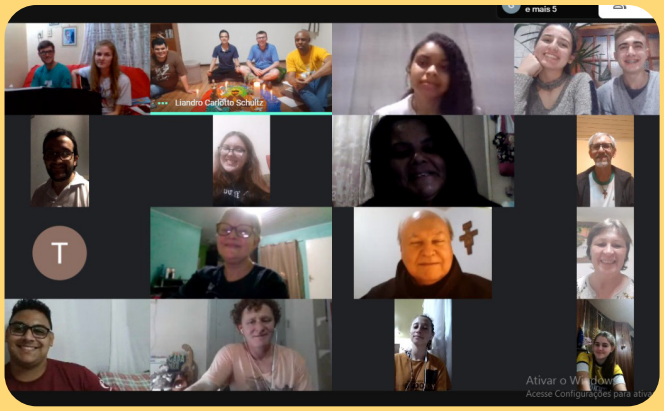
Faltando poucos meses para o fim do ano, Evandro manifestou seu interesse para ir para a próxima etapa de formação, o postulantado. O postulantado da Província São Francisco de Assis do Rio Grande do Sul inicia em fevereiro de 2021, mas existe um período de aprovação para ingressar, no pré-postulantado.

No dia 02 de setembro, na Celebração Eucarística, a fraternidade do Seminário Franciscano São Pascoal de Três Passo acolheu com muita alegria o pré-postulante Evandro. Na ocasião, foi assinado um documento de comprometimento com este período preparatório de sua caminhada.

Continuemos rezando por todas as vocações franciscanas, em especial a do pré-postulante Evandro Siqueira. Paz e Bem!

Liandro Carlotto Schultz
Aspirante Franciscano

ENCONTROS DA GURIZADA FRANCISCANA



No dia 11 de setembro aconteceu o primeiro encontro da Gurizada Franciscana por vídeo conferência. Em parceria com o Serviço Franciscano de Justiça Paz e Integridade da Criação (JPIC/RS) e a Pastoral da Juventude do RS os jovens participaram do Oficio Divino pelo Tempo da Criação.

O Tempo da Criação é um evento ecumênico que incentiva a união, oração e ações concretas pelo cuidado com a Casa Comum. Desde o ano passado, 2019, o papa Francisco tem incentivado de maneira mais oficial a participação da Igreja Católica neste evento.

O período do Tempo da Criação iniciou dia 01 de setembro e se estende até o dia 04 de outubro quando celebramos a festa de São Francisco de Assis. O oficio da criação contou com a participação de 34 pessoas. Frei Nestor Schwerz, coordenador do JPIC/RS, conduziu a reflexão principal que foi baseada na leitura de Romanos 8, 18-27.

Um segundo encontro aconteceu no dia 23 de setembro com a participação de alguns representantes das presenças franciscanas. Este grupo mais reduzido partilhou um pouco das realidades dos grupos em tempo de pandemia e também quais as possibilidades de retomarmos as atividades da Gurizada Franciscana nos adaptando a realidade da COVID 19. Participaram deste 2º encontro jovens da Paróquia São Bonifácio de Agudo, São José do Inhacorá, São Cristovão de Lajeado, Seminário São Pascoal de Três Passos, Rede de Comunidades São Lucas de Rio Grande e São José de Taquari e Tabaí.

Frei Franklin Freitas – OFM

LIVES PARA CELEBRAR O MÊS VOCACIONAL

Durante o mês de agosto o SAV promoveu algumas lives intituladas "Partilha Vocacional" com o intuito de celebrar o mês vocacional.

A primeira live contou com a presença das Irmãs Clarissas do Mosteiro Nossa Senhora dos Anjos de Dourados – MS. Neste primeiro encontro as irmãs partilharam a vida de Santa Clara de Assis, curiosidades sobre a vida de clausura e também apresentaram algumas músicas de autoria das próprias irmãs do mosteiro.

O segundo encontro foi uma partilha da caminhada vocacional dos freis Nestor Schwerz que este ano completa 50 anos de vida consagrada franciscana e Rinaldo Eberle que celebra 25 anos de vida consagrada franciscana. Ambos partilharam um pouco da sua trajetória vocacional. O encontro também iria contar com a presença de Dom Aloisio Dilli, bispo da Diocese de Santa Cruz do Sul, que este ano também celebra 50 anos de vida consagrada.

Na terceira live foi a vez de acontecer o primeiro encontro dos seminários e casas de formação. Uma bonita integração e partilha vocacional dos formadores e formandos do Seminário Franciscano São Pascoal de Três Passos (RS), do Juvenato Betânia Nossa Senhora Medianeira das Irmãs Franciscanas de Nossa Senhora Aparecida de Soledade (RS) e do Seminário São João Maria Vianney de Bom Princípio (RS) pertencente a Diocese de Montenegro.

O último encontro foi um encerramento do mês vocacional com um bonito show de apresentações musicais realizadas pelas lideranças de algumas presenças franciscanas. Os freis Paulo Maia e Paulo Müller conduziram as apresentações com os representantes de Agudo, Gravataí, Independência, Progresso, Rio Grande, São José do Inhacorá, Tabaí e Taquari.

Frei Franklin Freitas – OFM

SÃO FRANCISCO DE ASSIS E O LOUVOR INTEGRAL À CRIAÇÃO

Estamos novamente no mês de outubro, mês dedicado às missões, à Maria e São Francisco de Assis. São Francisco foi proclamado por João Paulo II o padroeiro da ecologia e dos ecologistas, aqueles que se doam pelo cuidado da criação. As Fontes Franciscanas contêm inúmeros relatos da proximidade entre o Santo e a Criação nós, porém, iremos nos deter com o Cântico das Criaturas.

Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
Teus são o louvor, a glória, a honra
E toda a benção.
Só a ti, Altíssimo, são devidos;
E homem algum é digno
De te mencionar.
Louvado sejas, meu Senhor,
Com todas as tuas criaturas,
Especialmente o Senhor Irmão Sol,
Que clareia o dia
E com sua luz nos alumia.

E ele é belo e radiante
Com grande esplendor:
De ti, Altíssimo é a imagem.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã Lua e as Estrelas,
Que no céu formaste claras
E preciosas e belas.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pelo irmão Vento,
Pelo ar, ou nublado
Ou sereno, e todo o tempo
Pela qual às tuas criaturas dás sustento.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pela irmã Água,
Que é mui útil e humilde
E preciosa e casta.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pelo irmão Fogo
Pelo qual iluminas a noite
E ele é belo e jucundo
E vigoroso e forte.

Louvado sejas, meu Senhor,
Por nossa irmã a mãe Terra
Que nos sustenta e governa,
E produz frutos diversos
E coloridas flores e ervas.

Louvado sejas, meu Senhor,
Pelos que perdoam por teu amor,
E suportam enfermidades e tribulações.

Bem aventurados os que sustentam a paz,
Que por ti, Altíssimo, serão coroados.

Louvado sejas, meu Senhor,
Por nossa irmã a Morte corporal,
Da qual homem algum pode escapar.

Ai dos que morrerem em pecado mortal!
Felizes os que ela achar
Conformes á tua santíssima vontade,
Porque a morte segunda não lhes fará mal!

Louvai e bendizei a meu Senhor,
E dai-lhe graças,
E servi-o com grande humildade

O Cântico foi escrito em três momentos, a saber: em 1225, depois de receber os estigmas, Francisco compôs as estrofes do Irmão Sol até a Mãe e irmã Terra. Em julho de 1226, compôs a estrofe sobre o perdão, e por fim, em setembro de 1226, antes da sua morte, a estrofe da irmã morte. O Cântico contém uma estrutura triangular (Deus, humano e terra), composto por sete estrofes. É uma obra simples, sem conflito, é uma fraternidade universal. Tudo é bem claro, luminoso e direto. Contempla o mundo como uma imensa Catedral, e dentro dela, louva o Senhor. Contendo elementos cósmicos, antropológicos e espirituais. Conforme o esquema abaixo:

CÓSMICO		**ANTROPOLÓGICO**		**ESPIRITUAL**
SOL	AÇÃO	SOMOS LUZ AOS OUTRO	SENHOR/IRMÃO	CRISTO É LUZ
LUA	INTIMIDADE	PROVISÓRIO	IRMÃ	MARIA
VENTO	AÇÃO	CRIATIVO	IRMÃO	ESPÍRITO SANTO
ÁGUA	INTIMIDADE	VIDA	IRMÃ	BATISMO
FOGO	AÇÃO	PAIXÃO/ENERGIA	IRMÃO	MARTÍRIO
TERRA	INTIMIDADE	ACOLHIDA/ÚTERO	IRMÃ/MÃE	IGREJA

A cosmologia da Idade Média prezava pelo geocentrismo e a teoria dos quatro elementos. São Francisco prioriza o vento e o ar, o sopro do Criador do Gêneses. Ele preza pela centralidade em Deus, o Senhor da história, do qual vem toda energia. São Francisco mediante sua experiência de fé, intuiu o que a ciência veio mostrar depois. Agora vamos nos debruçar sobre os elementos que aparecem no Cântico.

“Altíssimo, onipotente, bom Senhor”. O louvor de Francisco se dirige ao Senhor, é Ele quem dá as coordenadas e a energia do louvor. “Louvado sejas...com todas as tuas criaturas”. O louvor é sem limites. Segundo alguns autores, aqui se incluem os animais que não aparecem citados explicitamente no Cântico. “O Senhor irmão Sol”. O astro que é a imagem do Verdadeiro Sol (Deus). Tem qualidades de belo e radiante.

O livro do Gêneses inicia com a criação da luz, o sol que revela as cores. Esse carinho de Francisco pela luz, pode ser devido a sua cegueira nesta etapa da vida. “A Lua e as Estrelas”. Não são as trevas que Francisco contempla na noite, mas as luzes. Revelando o otimismo e a luz que habita o seu interior. “Claras, preciosas e belas”. Os primeiros adjetivos femininos. A lua remete automaticamente à mulher, onde o ciclo lunar coincide com o ciclo fecundo da mulher. “Irmão Vento e a Irmã água”, os elementos vitais. Formam um casal, ou ainda um par fraterno. Para amar o vento é necessário o desapego, pois ele sopra aonde quer.

Ele é a presença ativa de Deus. A água, sempre corre par ao lugar mais profundo, por isso a chama de humilde. Lembra também do batismo e o ventre materno. “Irmão fogo”, a energia nas trevas. As imagens de luz são as mais usadas neste Cântico. Francisco amava o fogo, símbolo da luz eterna, este tem sentido sacro. É também símbolo da libido, o desejo de amar como o Criador. A sua ausência é frieza. “Irmã e Mãe Terra”. Das alturas Francisco chega à Terra. Que ao mesmo tempo irmã e Mãe, assim como Maria. As cavernas eram como ninhos. Símbolo do útero. Entrar nelas é voltar à mãe, a humanidade. A caverna/terra está sempre à espera do Sol, que é o próprio Deus. A terra é também símbolo da Igreja, que gera coloridas flores e ervas, são as diversas formas de vida que estavam surgindo na Idade Média, inclusive o franciscanimo.

“Por aqueles que perdoam em paz”. Esta estrofe foi composta em maio ou junho de 1226. Supõe-se uma alta maturidade e uma profunda experiência e convivência dolorosa com a enfermidade. Esta estrofe visa acabar com o conflito entre o prefeito e o bispo da cidade. Isso aconteceu em La Floresta, na casa Paroquial onde tinha um celeiro sob às rochas, distante 15 Km de Rieti onde ficava o médico. Apenas o perdão verdadeiro leva à paz. O perdão por amor tem força de transformação e de cura. Impedindo que adestremos o outro conforme os meus interesses. A falta de perdão é consequência da ausência de amor próprio e ao próximo.

“A irmã nossa, a morte corporal”. Estrofe que foi composta em setembro/outubro de 1226. Cantar a própria morte é sinal de que o caminho percorrido foi maduro. É a aceitação da finitude. Aceitar a finitude em vista de um novo começo. Tudo se torna sagrado, da criação ao perdão. O que ajudou São Francisco a chegar a essa conclusão, foi a sua consciência de que Deus é Pai. Assim, tudo o que nos cerca é nossa irmã e nosso irmão. Seu despojamento foi total, nada mais a temer, inclusive aquela que é mais temida pelos humanos, a morte.

Percebemos que a relação de São Francisco com o universo e o que está nele é de muito afeto. Ele é otimista com os elementos naturais, sensível e observador dos detalhes. Se espelha na natureza e aplica à vida (a humildade da água). No louvor existe um convite ao cuidado, pois que contempla com os olhos de Deus, não destrói. A experiência de Deus de São Francisco é fundamental, sendo capaz de unir as coisas mais humildes e simples, com a ascensão espiritual das mais elevadas. É uma escalada para um mundo melhor e mais humano, a “nova criação”.

Frei Jorge Luís Huppes - OFM

NOSSA MISSÃO ALÉM FRONTEIRAS

Neste mês de outubro em que celebramos o mês missionário convidamos alguns irmãos da nossa província para relatar, em poucas palavras, a sua experiência missionária fora do nosso território provincial:

Frei Cláudio missionário na Itália

Paz e Bem! Sou Frei Cláudio André Lottermann, doutorando em Filosofia na Pontifícia Universidade Antonianum de Roma, na Itália. Grande parte do meu tempo dedico aos estudos e às pesquisas em filosofia e em outras áreas. Encaro o estudo como uma atividade missionária. Pesquisar, procurar conhecer mais sobre Deus e seu Reino, a espiritualidade franciscana, o mundo e o ser humano, para depois passar o pouco do que sei às demais pessoas, acredito que também faça parte da minha missão como cristão e frade menor.

Além do estudo, exerço outras atividades. Como ministro ordenado, ajudo nos finais de semana em algumas paróquias aqui na Itália, presidindo a Missa e na celebração de outros sacramentos, bem como no acompanhamento de grupos e visitas às famílias. Procuro me inserir na realidade local, que é caracterizada por uma forte crise das instituições e por uma sociedade fragmentada, mas que não perdeu a sede do divino e a busca por justiça e paz.

A dimensão missionária é fundamental na vida de cada cristão. Jesus foi o missionário por excelência, revelando o rosto misericordioso do Pai e inaugurando a construção do Reino de amor, que é para todas as pessoas e toda a Criação. A missão *ad gentes* faz parte do carisma franciscano, conforme o mandato de Cristo. Mas, em primeiro lugar, somos convidados a sermos missionários onde nos encontramos e naquilo que fazemos: na família, na Fraternidade, na sociedade. Todos nós batizados no nome de Cristo somos missionários, enviados a viver e a proclamar o Evangelho. Desse modo, é importante que cultivemos sempre essa dimensão, abertos à realidade e à ação do Espírito Santo.

Frei Cláudio André Lottermann - OFM
Roma – Itália

Frei Rodrigo missionário na Terra Santa

Me chamo Frei Rodrigo Machado sou natural de Porto Alegre- Rio Grande do Sul, tenho 34 anos sou membro da Provincial São Francisco de Assis RS. O início da minha caminhada vocacional se deu por meio da arte do Teatro onde tive a possibilidade de conhecer o trabalho dos franciscanos no CPCA na Lomba do Pinheiro. Após este primeiro encontro tocado pelo carisma franciscano entrei no aspirantado em Agudo passando pelo postulantado e noviciado onde tive o primeiro encontro com a Terra Santa. Um frei nos veio visitar e apresentar os freis que iriam ingressar no noviciado da Custodia da Terra Santa. Um desejo missionário que nascia dentro de mim e que não imaginava poder realizar. Esta certeza de pisar com os próprios pés e tocar com as próprias mãos os lugares santos onde Jesus Cristo viveu e realizou sua missão aqui na terra. Após terminar a filosofia tive a graça de ser enviado para Terra Santa onde estou hoje já a 7 anos em missão

Nossa missão na terra santa remonta mais de 800 anos. Esta missão não é só dos frades que ali vivem somente, mas de todos os franciscanos do mundo inteiro. Nós frades aqui temos como missão, em primeiro lugar, cuidar dos lugares da nossa redenção e celebrar os mistérios da nossa fé através da liturgia. Após ter realizado a teologia aqui na terra do quinto evangelho, continuo prestando serviço em nome da província São Francisco de Assis RS como cerimoniário e responsável por todas as celebrações litúrgicas da Custodia da Terra Santa. Um trabalho silencioso e árduo de preparação para cada celebração que realizamos nos mais diversos santuários da terra santa. Nossa presença nesta missão da ordem tem a forte missão de cuidar dos lugares santos em nome da Igreja, acolher os peregrinos e assistir os cristãos locais.

Frei Rodrigo Machado Soares – OFM
Jerusalém – Terra Santa

DEUS TEM MÃE?

Tem sim. E seu nome é Maria. Maria de Nazaré. E seus avós são Joaquim e Ana. Jesus é Deus e homem. É filho de Deus e da humana Maria. A jovem Maria de Nazaré aceitou o convite de Deus, através do Anjo Gabriel, de se tornar a mãe do Salvador Jesus Cristo. O sangue que corre nas veias dessa criatura divina e humana traz o DNA de Maria.

Essa mulher santa merece admiração e gratidão de todos que seguem e aceitam a salvação de Jesus Cristo, seu filho. Nós chamamos essa atitude de Devoção a Nossa Senhora. Essa senhora tem muitos nomes e apelidos. Centenas. Mas é sempre a mesma Maria de Nazaré, mãe de Deus.

Minha devoção a Nossa Senhora eu herdei de minha família. No quarto dos guris havia um quadro grande de Nossa Senhora das Graças. Mamãe explicava que os raios que saíam de suas mãos, representavam as graças de Deus que Maria distribuía a seus devotos.

Para ser um bom devoto de Nossa Senhora, não basta pedir e agradecer as graças, mas é preciso também inspirar-se em Maria e procurar imitar alguma atitude dela. Na família e no seminário sempre fui incentivado a confiar muito em Nossa Senhora e na sua proteção e carinho maternal. No santinho de minha Ordenação eu escrevi: “Ó Maria, a ti confio o meu Sacerdócio”.

Frei Martinho Warken - OFM

A VOCAÇÃO DE SER PROFESSOR

Ser professor é buscar o equilíbrio entre vocação e profissão

A diversidade de vocações e, consequentemente de profissões, oportuniza ao homem, a criatura, interagir com a obra da Criação (Criador), transformando-a em lugar de paz, de equilíbrio, de fraternidade, de serviço, de humanidade, dentre outros. Importante é, através da vocação, ser sensível a tudo o que nos cerca, de sobremaneira ao ser humano. Importante, também é a profissão, pois através dela nos capacitamos a fim de buscar o necessário para o viver e contribuir nos mais diversos setores da comunidade, considerados essenciais.

Farei uma reflexão, neste texto, acerca da vocação e profissão, de ser professora, de quem faço parte, especialmente para a revista FRADEZINHO.

Primeiramente, dizer que as minhas observações não serão científicas, mas pautadas nos valores da família e da comunidade.

Conforme expresso, "Ser professor é buscar o equilíbrio entre vocação e profissão, isto é, gostar de realizar o trabalho, fazê-lo com dedicação, com respeito, ter paixão pelo que faz e colocar-se no lugar do outro. É buscar também a valorização da profissão, uma vez que se trata de um serviço essencial, a formação, a educação".

Creio que, por obra do Criador, temos em nós a "semente" tanto para a vocação quanto para a profissão; cuja opção se desenvolve através de estímulos, motivações, vivências, exemplos, seja familiares, seja na comunidade. Registro aqui que cheguei a ser professora por vocação e profissão, primeiramente, pelo estímulo dos pais; e assim acredito que acontece com a grande maioria das pessoas, em quaisquer outras profissões. É, portanto, imprescindível a motivação e exemplos. Também acredito que a vocação deve ser alimentada diariamente, considerando as transformações temporais, inovações, avanços, tecnologia.... O que nos leva a nos reinventar para manter o equilíbrio.

Como Profissional de Educação tenho vivenciado muitas experiências neste setor, positivas e também negativas, mas o que considero que me mantém esperançosa e fortalecida para continuar acreditando em uma Educação mais séria, comprometida, inclusiva, é ter vocação para professora.

Dizer aos colegas professores, que tanto se dedicam ao ensinar, cuidar, orientar, educar.... Não percamos a paixão pela vocação, mesmo quando nos é retirada a valorização, seja através de baixos salários, seja pelo menosprezo da função, seja pelo desrespeito por parte de muitos alunos.

Não dissociemos a Vocação da Profissão
Vocação é um chamado! Ser professor é uma missão!
Parabéns, professores!

Leida Battisti – Professora
Paróquia Nossa Senhora Auxiliadora de Progresso

A ESPIRITUALIDADE JUVENIL

As juventudes estão passando por um período, que talvez, jamais cogitou-se que iria passas. Ninguém poderia prever esta situação social que nos encontramos. Os jovens, que são atuantes em suas comunidades, tiveram de readaptar ou cancelar tudo que estava programado.

Passado mais de seis meses de pandemia os jovens sem poder se reunir presencialmente, tiveram que criar metodologias virtuais para poder realizar alguns de seus encontros e dar continuidade na evangelização juvenil. Saiba-se, porém, da dificuldade de se reunir na frente de uma tela e aparelho de comunicação, tendo em vista que os encontros não são do mesmo jeito de como era antes da pandemia, portanto é necessário fazer esse esforço para manter-se em sintonia com a palavra de Deus e com o grupo.

Diante das preocupações atuais em relação ao manter os jovens conectados a uma espiritualidade encarnada na realidade do povo, surgiram várias atividades envolvendo a juventude cada vez mais próxima de Deus e do povo. Muitos grupos, movimentos e pastorais criaram seus espaços de meditação e formação nas plataformas digitais.

A província Franciscana do RS juntamente com a Pastoral da Juventude elaborou o ODJ (Ofício Divino da Juventude) online que reúne jovens pelo *Google Meet* para se encontrar, rezar e partilhar. Também o DNJ online que será realizado no dia 25/10/2020 transmitido pelas redes sociais. Não deixe de ser protagonista da mudança, mesmo em tempos difíceis nós jovens temos que permanecer conectados uns com os outros para construir um mundo melhor.

Paz e Bem!

Evandro Luis Siqueira
Pré-Postulante Franciscano

ENTREVISTA COM OS JUBILARES: FREI ARMANDO MARIANI 25 ANOS DE ORDENAÇÃO SACERDOTAL

1 – Onde você nasceu?

Sou Frei Armando Mariani, nasci em Pouso Novo, na época pertencente ao município de Arroio do Meio RS. O local onde nasci é montanhoso e com inverno marcado por muita neblina, meus pais trabalhavam na roça, eu como filho mais velho e logo em seguida minha mana, desde muito pequenos éramos levados juntos e deixados sob árvores, enquanto os pais exerciam as suas funções na lavoura. Desde muito pequenos tínhamos atividades como: dar de comer e beber aos porcos, cuidar de galinhas, bezerros, cachorro... Nossa família era pobre e todo o trabalho de meus pais voltado para o pagamento da terra que haviam adquirido, pois os juros eram muito elevados. Ao chegar o tempo de ir para a aula caminhávamos dois quilômetros para ir e dois para voltar passando por um córrego que quando chovia muito não era possível passar e tínhamos que esperar baixar para chegarmos em casa. No final do terceiro ano primário, nos mudamos para a casa dos avós maternos, na vila, pois era necessário que alguém pudesse cuidar deles. Para isto o Frei Vito auxiliou nossa família dizendo ao pai que poderia ir e não lhe faltaria trabalho pois ele o encaminharia. Nesta nova etapa de vida meu pai começou a trabalhar na construção civil e logo se tornou autônomo, e como disse o Frei, nunca faltou serviço. Em seguida continuando meus estudos passei a auxiliar o pai nos serviços durante meio turno.

2 - Como foi o seu despertar vocacional?

Durante este período várias coisas me chamavam a atenção: a questão do cuidado da criação; a questão dos pobres, pois minha mãe sempre se preocupava e partilhava algo com eles; a vida em comunidade, pois desde que me conheço por gente sempre participávamos das missas aos domingos e meu pai trabalhava na coordenação da paróquia (fabriqueiro); do Frei Gervásio que passava de hábito pela paróquia juntando donativos para o seminário e era sempre sorridente; mais tarde também com a vinda do promotor vocacional Frei Timóteo que passava nos colégios ... Além deles também ouvi algumas vezes Frei Antônio Mariani falando das missões. Estas questões mexiam comigo.

3 – Conte-nos um pouco da sua trajetória vocacional:

Em 1977 em uma visita de frei Timóteo à escola preenchi uma ficha dizendo que gostaria de ser frade. Na época me passou uma revista em quadrinhos sobre a vida de São Francisco, a qual gostei muito. No ano seguinte ele visitou nossa casa, buscando conhecer melhor a mim e minha família, mas devido a sermos apenas dois irmãos ele disse que seria melhor eu não ir, pois meus pais precisavam de mim. Em 1979 com a troca do promotor vocacional novamente manifestei minha intenção de ser frade. Frei Aloísio em visita aos pais perguntou o que os mesmos pensavam disso, meu pai respondeu: se ele quiser pode ir, caso não queira permanecer também pode voltar. Desta forma em janeiro de 1980 fiz estágio em Daltro Filho e ingressei no seminário em março.

Permaneci três anos em Daltro Filho, tinha o desejo de ir para Agudo, mas os formadores disseram que eu deveria ir a Taquari para o ensino médio e postulantado. Em 1986 fiz meu postulantado, tendo como mestre o Frei Lotário, pessoa muito humana e com o apelido de "boníssimo". Fomos muito desafiados por ele para fazermos uma experiencia com Deus no dia a dia de nossa caminhada. Nos momentos em que havia sobra de produtos na horta ele nos convidava a sair com um carrinho de mão vendendo os produtos pelas ruas de Taquari. Seu modo de vida e testemunho me inspirou muito para ser missionário.

Em 1987 com um grupo de 10 pessoas iniciamos o noviciado em Daltro Filho tendo como orientador Frei Aloisio Dilli, foi um período de vida intenso, com trabalhos, oração e estudos franciscanos.

No ano seguinte 1988 em Ipanema, Porto Alegre, iniciamos o curso de Filosofia que acontecia em Viamão. Primeiramente surge o desafio para alguém do interior se adaptar ao mundo urbano e também à faculdade. Além disso já estava em curso uma discussão sobre a inserção dos estudantes de filosofia nas periferias da cidade. Para isto, fomos desafiados a estudar e justificar o porquê desta opção e logo em seguida buscarmos possíveis locais para moradia. Em 1989 meu curso passou a morar na Chácara dos Bombeiros e atuar pastoralmente também na Vila Vargas, região do Morro da Cruz, neste período também cultivava o sonho de ser missionário na África. Permaneci neste local até o final de 1993 ano em que fiz minha profissão solene juntamente com Frei Blásio e João Elídio, o qual mais tarde veio a desistir. Neste período participei do serviço de Justiça paz e ecologia.

Em 1994, ano de estágio, durante o curso de teologia, fui convidado a morar em Gravataí, na Fraternidade os Três Companheiros. Tempo de muitos desafios pastorais, de como nos mantermos, pois não tínhamos salário e além do mais pagávamos aluguel. Foi um tempo de buscar alternativas, passamos a trabalhar na limpeza de pátios, pintura de casas...Em 1995 fui ordenado sacerdote, mantendo o meu sonho de ser missionário.

Em 1999 fui transferido para Lomba do Pinheiro, Porto Alegre, onde além dos desafios pastorais eu fazia parte do definitório com a missão de coordenar a evangelização da província. No final de 2003 fui transferido para Horizontina, uma mescla de realidades, urbana e rural. Foi um tempo de muitos desafios, mas com a graça de Deus, superados. A dinâmica da paróquia com visitas e formação me despertava ainda mais o desafio de ser missionário. Neste período também fiz uma pós em Petrópolis sobre a dimensão transversal da ecologia, teologia e educação.

Em 2008 com a perspectiva da CFMB de abrir uma nova fraternidade na região amazônica, fui nomeado para conhecer e buscar, locais juntamente com os frades desta região. Em visita a Fraternidade de Boa Vista RR, me deparei com uma realidade complexa e desafiadora, um número de frades reduzido para o tamanho dos desafios. A partir deste momento passei a morar nesta fraternidade. Após muitos anos, parte de meu sonho de ser missionário realizou-se, só tenho a agradecer a Deus e aos irmãos que facilitaram esta minha experiência durante nove anos. Acabei retornando para poder permanecer um pouco mais perto dos meus velhos pais que enfrentam problemas sérios de saúde. Hoje estou morando novamente em Gravataí.

4 - Quais os principais desafios enfrentados na caminhada?

Na caminhada os desafios foram muitos, em especial no que se refere as questões de inculturação, de compreensão da realidade onde fui enviado. Desafios de compreender o diferente, a diversidade de cada fraternidade e local.

Como Franciscano sinto-me desafiado a viver como peregrino, de forma simples, fraterna e justa, o que faz parte do nosso carisma. Também sinto o grande desafio de viver em uma Igreja voltada para os sacramentos e transforma-la em uma forma de vida proposta pelo Evangelho.

5 - O que chama mais atenção no carisma franciscana?

O carisma franciscano é de uma riqueza imensa e certamente inesgotável, possibilita a cada um dos seus seguidores uma infinidade de opções, de atuações junto as realidades mais diversas, basta que tenhamos vontade de conviver e deixar o Evangelho atuar em nós.

6 – O que você diria aos jovens que desejam seguir a vida religiosa franciscana?

Aos que desejam seguir a vida religiosa como franciscanos(as) quero dizer que venham de coração aberto e com a certeza de que Deus nos ama, nos chama e nos envia. Os momentos difíceis também vão aparecer, mas fazem parte da vida de todos nós e também o Filho de Deus passou por isso. Cristo não veio a este mundo para ser servido, mas para servir e dar a sua vida.

Nestes vinte e cinco anos de sacerdócio procuro lembrar sempre do tema de minha ordenação: "O Espírito do Senhor está sobre mim, porque ele me consagrou com a unção, para anunciar a Boa Notícia aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos presos e aos cegos a recuperação da vista; para libertar os oprimidos e para proclamar um ano de graça do Senhor".(Lc 4, 18-19) Agradeço de todo coração aos meus irmãos confrades e a todos aqueles(as) que sempre me apoiaram, incentivaram e rezaram por mim e pela missão que Cristo nos confiou.

Frei Luiz Eduardo Dias Lima

Nascido: 12/09/1986
Entrou na Ordem: 29/11/2015

luizedulima@yahoo.com.br

A IMPORTÂNCIA DAS CORES LITÚRGICAS NA CELEBRAÇÃO DO MISTÉRIO PASCAL

Estimados irmãos e irmãs! Paz e Bem!

Quero propor nesta breve reflexão, que consideremos a realidade de nosso olhar, a partir da dimensão da Liturgia, mais especificamente, que consideremos a simbologia das cores litúrgicas, e o modo singular como elas nos conduzem para dentro do mistério que celebramos: o Mistério de nossa Fé (Mistério Pascal: Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus Cristo).

Convém que nos perguntemos: quantas e quais são mesmo as cores litúrgicas? As primeiras cores que vêm à nossa cabeça são: a cor branca, vermelha, verde e roxa. No entanto, além destas quatro cores, temos ainda a cor preta e a cor rosa. As quatro cores citadas anteriormente, são as mais conhecidas por nós. Podemos levantar outra pergunta: onde estas cores devem aparecer na liturgia? Se tomamos a Instrução Geral Sobre o Missal Romano (IGMR), que é uma introdução do Missal conhecido também como Livro do Padre ou Livro do Altar, nele encontramos que as cores litúrgicas são expressas nas vestes sagradas ou vestes litúrgicas (do diácono, do padre e do Bispo) e são diferentes justamente para manifestar o caráter dos mistérios celebrados e também a consciência cristã que progride com o desenrolar do ano litúrgico (IGMR, n. 345). Cada uma destas cores cumpre uma missão específica e nos ajudam a tomar maior consciência do que estamos celebrando em cada tempo litúrgico.

Consideremos, por primeiro, a cor verde. O que ela significa para nós? A cor verde é símbolo da esperança. Como a sabedoria popular nos diz, "a esperança é a última que morre". Na liturgia, porém, o verde que celebramos é uma Esperança que jamais morrerá, pois é a Esperança que celebramos na Ressurreição de Jesus, Ele que vive para sempre. É um verde que não se desbota, como o verde do cipreste que permanece forte e vigoroso apesar dos rigores das estações do ano.

Também é o verde presente em toda a natureza, nas plantas, nas árvores, nas ervas e nas flores, nos campos e nas matas. Dele toda a Criação depende para viver e sobreviver. Este verde também é a esperança que não podemos deixar morrer. O verde é a cor que simboliza o tempo chamado na Igreja de Tempo Comum. O Tempo Comum é tão importante quanto os demais tempos litúrgicos. No Tempo Comum celebramos o extraordinário no comum. É tempo de olharmos com atenção para as pequenas coisas e nelas celebrarmos a grandeza de Deus. A simbologia do verde nos ajudará a celebrar com maior profundidade a grandeza do Amor e da Misericórdia de Deus que se revelam nas coisas mais pequenas e humildes do cotidianos, que aos olhos de Deus também são preciosas. No Tempo Comum, celebramos o Mistério Pascal de Cristo na sua totalidade, guiados pelo Evangelho de cada Domingo. Isso não é algo meramente comum, no sentido negativo da palavra!

Consideremos agora a cor vermelha. Com certeza, a primeira ideia que nos vem à mente quando nos deparamos com ela, é a ideia de paixão. Pessoas apaixonadas se presenteiam com uma rosa ou um buquê de rosas vermelhas. Geralmente, pinta-se o coração da cor vermelha. A cor vermelha significa paixão, amor, namoro, compromisso. O vermelho também nos remete ao sangue, que é vida. Mas este sangue também é derramado abundantemente, fruto de muitas vidas que são massacradas, exterminadas pela injustiça, pelo preconceito, pela intolerância, pela indiferença e pela guerra. Hoje, este sangue continua sendo cada vez mais derramado e nele está também o sangue de Jesus, derramado na Cruz e o sangue de tantas irmãs e irmãos que lutam até às últimas consequências na construção de um mundo mais humano, mais justo e mais fraterno para todas e todos.

A cor vermelha também nos faz recordar o fogo. O fogo é também símbolo do Amor, tanto humano, quanto divino. É o fogo do Espírito Santo, que nos aquece, ilumina e incendeia sem nos consumir. Eis a maravilhosa e profunda simbologia da cor vermelha na liturgia e na vida! O fogo é símbolo de poder, força, calor, luz, tenacidade.

Sobre a cor litúrgica vermelha, a IGMR nos diz que é usada "no Domingo da Paixão, e na Sexta-Feira da Semana Santa, no Domingo de Pentecostes, nas celebrações da Paixão do Senhor, nas festas natalícias dos Apóstolos e evangelistas e nas celebrações dos santos Mártires" (IGMR, n. 346). Vemos o vermelho também presente nas Celebrações do Sacramento da Crisma.

Quando olhamos para a cor branca, o que sentimos? O que lembramos? O que ela desperta em nós? Certamente, muitos de nós, responderemos sem hesitar: a Paz. O branco nos lembra a Paz que sonhamos tanto, para nós e para o mundo inteiro. A Paz que não é sinônimo de passividade, nem ausência total de guerras, mas a Paz que vamos construindo no caminho, em fraternidade, em comunidade, em sintonia com Cristo que é a nossa Paz (cf. Ef 2,14).

O branco também nos faz recordar a festa. Lembramos das toalhas brancas sobre as mesas, das cortinas brancas nas janelas, a cor do bolo de aniversário, o vestido da noiva, etc. O branco (alvo) é símbolo da pureza, da calma e da claridade. Segundo a IGMR, "o branco é usado no Tempo Pascal e do Natal do Senhor; além disso, nas celebrações do Senhor, exceto às da sua Paixão, da Bem-Aventurada Virgem Maria, dos Santos Anjos, dos santos não mártires, nas solenidades de todos os Santos (1º de novembro), de São João Batista (24 de junho), nas festas de São João Evangelista (27 de dezembro), da Cátedra de São Pedro (22 de fevereiro) e da conversão de São Paulo (25 de Janeiro) (IGMR, n. 346).

A cor roxa é resultado da união de outras duas cores: o vermelho e o azul. O azul nos remete ao céu, às realidades celestes e divinas. O vermelho, como vimos anteriormente, nos remete à vida (e ao humano). Podemos dizer que a cor roxa quer expressar e simbolizar a soma destas duas realidades: é o equilíbrio entre o humano e o divino. Na liturgia, o roxo está ligado à penitência, à conversão, ao voltar-se para dentro de si e refletir, para pensar e repensar a nossa vida a partir do Mistério Pascal de Jesus. Por isso a cor litúrgica roxa é usada no Tempo do Advento e da Quaresma, também podendo ser utilizada nos ofícios e missas dos fiéis defuntos, nas celebrações penitenciais e no Sacramento da Penitência (Confissão) (cf. IGMR, n. 346).

A cor preta também pode ser usada (onde for costume) nas missas dos fiéis defuntos. É a cor que expressa o luto. Algumas pessoas têm o costume de colocar, na porta de suas casas, um lenço ou um laço da cor preta. Outras, utilizam roupas da mesma cor, para expressar o seu luto, suas condolências pelo ente ou entes falecidos.

A cor rosa, significa romantismo, ternura, beleza, suavidade, pureza, fragilidade e delicadeza. É uma cor culturalmente associada à figura feminina, o que não significa que não possa ser utilizada também por homens. A cor rosa ou rosácea, também é litúrgica. Pode ser utilizada (onde for o costume), duas vezes ao ano: no 3º Domingo do Advento, chamado de Domingo *Gaudete* (da Alegria) e no 4º Domingo da Quaresma, chamado de Domingo *Laetare* (também significa "da Alegria"). Nestes dois domingos, nos reanimamos na esperança e na alegria da aproximação de duas grandes festas: o Natal e a Páscoa!

Estimados irmãos e irmãs! Fica para nós o desafio de aprofundar um pouco mais sobre a simbologia das cores na liturgia e na nossa vida. Que possamos organizar nossos espaços celebrativos nos valendo destas cores, já que agora, neste tempo de pandemia, estamos resgatando em nossos lares a Igreja Doméstica. Neste caso, podemos usar nossa criatividade, (em sintonia com o ano litúrgico) utilizando as cores litúrgicas na toalha de nossos "altares", na cor das flores que ornamentam nosso espaço de oração, etc. Que através das cores litúrgicas, possamos celebrar com alegria e esperança, o mistério de nossa vida em sintonia com o Mistério Pascal de Cristo Jesus. Paz e Bem!

Frei Luiz Eduardo Dias Lima – OFM

Frei Dorvalino Francisco Fassini

Nascido: 08/03/1938
Entrou na Ordem: 01/02/1957
Profissão Solene: 02/02/1961
Ordenação Presbiteral: 21/12/1963

dorvalinofassini@gmail.com

SÃO FRANCISCO E SUA CONVERSÃO ESPIRITUAL

Introdução

Na última edição, escrevemos que o objetivo desta coluna é buscar em São Francisco exemplos que nos inspirem e ajudem na obra da reconstrução do nosso humano, do nosso mundo, da criação. Vimos, então, que o primeiro e principal legado que ele nos deixou é o de sua **conversão**. São Francisco, antes e acima de tudo, é **um convertido por Jesus Cristo para seguir, viver e testemunhar seu Evangelho.** Assim, se quisermos ser e fazer o que ele fez, precisamos antes de mais nada deixar-nos converter por Jesus Cristo e decidir-nos a segui-lo. Vimos, ainda, que, para chegar a essa grande conversão, passou antes por conversões menores. E, então, nos detivemos na primeira, a saber, sua "Conversão ética" ou "Conversão Humana".

MISTERIOSA VISÃO EM FORMA DE SONHO

Hoje, vamos ver a segunda conversão de São Francisco: a "Conversão espiritual". E ela começou assim.

Movido pela graça do encontro com aquele pobre, que, na loja do pai, lhe pedira uma esmola pelo amor de Deus, Francisco fizera sua primeira conversão. De soberbo, vaidoso, ávido pelo dinheiro e pelo lucro, tornara-se um jovem de coração nobre, bem humano, alegre, jovial, cortês, bem dado com todos, principalmente com os pobres. Mas, continuava vivendo e trabalhando como comerciante na casa do pai.

Aos poucos, vê e sente nascer, dentro de si, o desejo de tornar-se ainda mais nobre, grande e rico. Por isso, e para alcançar mais glórias, honras e fama, decide abandonar o comércio e entrar para a cavalaria. Vende tudo o que lhe pertencia, compra um cavalo, com toda a indumentária, e parte para a Apúlia a fim de fazer-se cavaleiro de um nobre senhor, chamado Gentil.

Em meio à viagem, porém, um fato novo, surpreendente e muito promissor, atinge a raiz dessa sua nova ambição. À noite, enquanto dormia, é visitado em forma de sonho por um personagem misterioso que lhe lança um questionamento ainda mais radical, desafiador e profundo: *"Francisco, porque você está deixando o senhor para ir atrás de um servo?"* Francisco leva um susto: *"Mas, há um senhor maior do que o príncipe Gentil?"* – *"Há!"*, responde-lhe a voz. E, de imediato, Francisco: *"Quem é e onde está?"* – *"Volta para tua terra e procura"*, respondeu-lhe a voz. E acrescentou: *"Francisco, deves interpretar de modo diferente teu desejo de ser um grande e nobre cavaleiro, famoso e rico"* (Cf. LTC 6,4-8). Francisco, então, abandona a viagem e, com o coração nas mãos, volta para Assis a fim de entender melhor a mensagem que acabara de ouvir e encontrar seu novo senhor.

Nesse diálogo podemos ver dois "eus" em Francisco, um se confrontando com o outro. O **eu da subjetividade** de Francisco, dominado pelo seu próprio saber, querer, poder e fazer; um eu cujo modo de ser é de viver atrelado ao "eu sei, eu quero, eu posso, eu faço". São Paulo chama esse eu de "eu carnal". Agora, porém, começa a surgir em Francisco um outro "EU", um **"EU" mais profundo**, que vem do íntimo mais íntimo dele, que se costuma chamar de "eu espiritual". Por isso o colocamos em maiúsculo.

O eu carnal nasce do pequeno e fechado mundo da subjetividade e vive voltado só para si, atrelado às coisas superficiais e imediatas. Já o Eu espiritual, ou do espírito, nasce de uma força diferente, maior e mais profunda. Nasce da graça, da gratuidade da visita, do encontro; ou, do encontro da visita da graça, da gratuidade da atração, do toque, do enamoramento.

Assim, Francisco começa a intuir e sentir que, para além de tudo o que ele queria e fazia, existe outra realidade muito maior, misteriosa, que não cabe dentro das medidas que ele conhecia e estabelecia, das medidas do eu de sua subjetividade. Uma realidade que o ama, estima e procura e que, por isso, também ele deve procurá-la, amá-la e acolhê-la.

Assim, antes, na conversão ética, ele se considerava maior e melhor que os pobres e leprosos. Por isso, os visitava como benfeitor a fim de promovê-los. Agora, movido por esse novo "EU" (espírito), ele vai ao encontro deles porque vê neles uma riqueza, uma nobreza, uma sabedoria, uma grandeza que o encantam e o tocam, mas, que ele não tem e que, por isso, precisa conhecer, amar, aprender e viver. Descobre a grande verdade: que os pobres, os leprosos não são pobres ou carentes, mas ricos, nobres, sábios e senhores. Eis o princípio da graça da nova conversão: a conversão espiritual!

Francisco, então, para não deixar escapar essa graça, começa logo a fazer **exercícios**, entre os principais, estes:

- recolhe-se todo para pensar, considerar, admirar e refletir, com muita diligência, tudo quanto vira e ouvira no mencionado sonho, principalmente, a nova força, o novo espírito que estava nascendo nele.

- em vez de viver virado para seu pequeno eu, com seus interesses, gostos e projetos, agora começa a viver todo voltado para essa nova realidade.

Tem início, assim, uma fase recheada de novas visitas, novos encontros misteriosos acompanhados de novas respostas, novas decisões que vão consolidando esta transformação ou conversão Enfim, começa a morrer um Francisco e a nascer um outro, um novo Francisco.

Abandonando as festinhas com os amigos, recolhe-se nas grutas e igrejinhas para pensar, meditar e rezar. Começa, também, a viver e a passar horas e horas com os pobres, principalmente com os leprosos, codividindo com eles o mesmo pão que ganhava através da esmola.

Nesta fase de transformação, Francisco teve uma graça maravilhosa: o encontro com o leproso. Se, até então, tinha horror dos leprosos, a ponto de fugir deles, agora, isto é, certo dia, encontrando um, desceu do cavalo, deu-lhe uma esmola e o beijo da paz, da reconciliação. O próprio Francisco considera esse evento tão significativo, coisa tão espiritual, ou de Deus, que, em seu Testamento, no fim da vida, chega a colocá-lo como ponto de partida de sua conversão sobrenatural (Cf. T). Estava selada assim a conversão espiritual.

A partir de então, há um antes e um depois; antes era amargo ver leprosos, agora se tornou doçura; antes, as coisas, as glórias e grandezas do mundo eram importantes, agora desprezíveis, um lixo.

Tentemos ver essa conversão com um exemplo, talvez o melhor, o mais claro, comum e universal: o casamento. Todo casamento, se for casamento mesmo, tem em sua raiz a mesma experiência de Francisco, vista acima. De repente, sem saber o porquê nem de onde vem, sem nunca have planejado, irrompe de dentro dos dois jovens a graça do enamoramento.

Começam então as mudanças, por vezes até bem profundas: o rapaz, por exemplo, se bebia, fumava, não ia à igreja; agora, é capaz de não beber, não fumar e até de ir à igreja só por causa de sua namorada, noiva ou esposa. O mesmo diga-se de um candidato à vida sacerdotal ou religiosa, bem como todo e qualquer artista quando se sente tocado por uma inspiração.

CONVERSÃO ESPIRITUAL, HOJE

Como Francisco, todos nós somos visitados por inspirações, desejos ou sentimentos que nascem do fundo de nosso ser, do nosso espírito, como, por exemplo, o desejo de fazer o bem, de perdoar a alguém que nos ofendeu, de rezar ou comungar, etc.

Mas, e infelizmente, hoje, dominados pelo ídolo do "eu", deixamos de cultivar o espírito, de ser espirituais. Até em coisas essencialmente espirituais, como, rezar, nos comportamos de modo carnal, procurando mais satisfazer o eu de nossa subjetividade e não a alegria da graça do encontro ou do encontro da graça. Queremos levar vantagem em tudo.

Por isso, a maior necessidade do homem de hoje, principalmente no ocidente, é a **conversão espiritual**. Sem essa não se chegará jamais a lugar algum, muito menos à conversão cristã, evangélica. Ouçamos este testemunho: *"Quando eu estava gravando bandas, na rua, eu não queria gravar pessoas famosas, mas música, pesquisar algo do invisível. Odeio tudo o que tem a ver com fama; é uma doença da nossa época. O que eu quero é ver a mente, o espírito das pessoas e não seus gostos, seus sucessos, erros e pecados, sua subjetividade"* (Vincent Moon, cineasta francês, falando sobre a espiritualidade do povo brasileiro, em entrevista ao jornal Zero Hora).

São Boaventura explica assim o espírito. Para quem tem um pouco de bom senso, diz ele, descobre logo que a verdadeira felicidade não está no gozo das coisas passageiras, mas no convívio do sumo Bem, isto é, daquelas realidades que estão acima de nós, da nossa natureza meramente humana, subjetiva.

Nosso Papa Francisco, falando do espírito farisaico do império da subjetividade, resume de modo magistral a falta de atenção ao espírito, hoje, por parte da sociedade moderna e de nós católicos, dizendo:

> *"A «religião do eu» continua, hipócrita com os seus ritos e suas «orações»: muitos dos seus praticantes são católicos, confessam-se católicos, mas esqueceram-se de ser cristãos e humanos, esqueceram-se do verdadeiro culto a Deus, que passa sempre pelo amor ao próximo. Até mesmo cristãos que rezam e vão à Missa ao domingo são seguidores dessa «religião do eu».*

E finaliza o Papa:

> *Rezemos pedindo a graça de não nos considerarmos superiores, não nos julgarmos íntegros, nem nos tornarmos cínicos e vilipendiadores. Peçamos a Jesus que nos cure de criticar e queixar dos outros, de desprezar seja quem for: são coisas que desagradam a Deus. (Homilia proferida na missa no dia 27-10-2019.)*

Frei Dorvalino Fassini - OFM

1. O que você pensa ou tem a dizer acerca dessa segunda conversão de Francisco? Ficou clara? Sim? Não? Por quê? Teria alguma dúvida ou pergunta?

2. Onde ou em quem, hoje, se vê, mais ou menos, a presença e atuação do espírito?

3. Hoje, o que mais impede que sejamos espirituais?

4. Você se considera uma pessoa carnal ou espiritual? E sua família, sua Fraternidade? Sim? Não? Até que ponto? Por quê?

5. O que São Francisco indica a fim de nos tornarmos mais espirituais?

6. A fala do Papa Francisco nos ajuda a compreender e a assumir a conversão espiritual? Sim? Não? Por quê?

GRATIDÃO

A equipe do Serviço de Animação Vocacional dos Frades Franciscanos – RS, manifesta sua profunda gratidão a cada madrinha e padrinho pelas orações e generosa contribuição às vocações franciscanas. De modo especial agradecemos as doações (Agosto e Setembro) de:

Cléo Ramos e Fabricio Caetano da Silva (Porto Alegre - RS)
Clorinda Terezinha Maia (Planalto – PR)
Elizabete Cristina Gomes (Portão – RS)
Iracema Tecla Robaert (Viamão - RS)
Joaquim Reckziegel (Lajeado – RS)
Lotario Francisco Schneider (Harmonia - RS)
Marciano Pedretti (Porto Alegre – RS)

Por intercessão de Santa Maria dos Anjos, São Francisco e Santa Clara, o Senhor os abençoe e guarde.

Gostaria de contribuir para as vocações franciscanas?
Entre em contato conosco:

(51) 9 8193 4117

euvivoapazeobem@gmail.com

Assim você se torna uma madrinha ou padrinho das vocações franciscanas.
A equipe do SAV lhe enviará boletos com os valores e as datas que você sugerir.
Não existe valor fixo, pois cada um colabora com o que pode.

Também há a possibilidade de doações diretamente na conta do SAV:
Instituto Cultural São Francisco de Assis
CNPJ: 97.837.363/0018-66
SICREDI: AG 119, conta corrente: 74316-0,
CAIXA ECONÔMICA FEDERAL: AG 0473 OP 013 CP 80049-4
(após o depósito, favor informar o valor pelo e-mail ou fone acima, para que possamos emitir o recibo e registrar a colaboração).

Desde já agradecemos a todos!

STALKEANDO AS REDES

Aniversário Frei Geremaro

Aniversário Freis Arno e Marino

Atividade do Comissariado da Terra Santa em Santa Rosa

Celebração dos 25 anos de Vida Religiosa Frei Rinaldo - Candiota

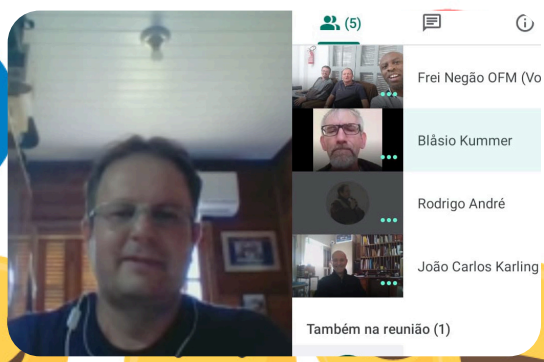
Grupo de Oração - Seminário de Três Passos

Guardianato Alto Uruguai

Missa dos Religiosos - Seminário de Três Passos

Nova Logomarca da JPICRS

Tríduo da Paróquia São Francisco - POA



Reunião Conselho de Formação

Curta as nossas páginas nas redes socias:

Página do Serviço da Animação Vocacional
www.euvivoapazeobem.org
https://www.facebook.com/euvivoapazeobem

PARTICIPE DE SEGUNDA À SEXTA ÀS 18:00h
DO ENCONTRO DE ORAÇÃO

Página dos Grupos de Oração pelas vocações
Comunidade Santa Maria dos Anjos (Devoção Franciscana)
https://www.facebook.com/groups/santamariadosanjos

Página do Seminário São Pascoal no Facebook
https://www.facebook.com/seminariosaopascoal

www.**euvivoapazeobem**.org

/euvivoapazeobem